



Ideia e coordenação: Jorge Barreto Xavier

Desenvolvimento da ideia: Jorge Barreto Xavier, Marta Anjos, Anabela Rodrigues

Desenvolvimento do projeto: Jorge Barreto Xavier, João Brites, Madalena Victorino, Jorge Silva Melo, Mário Laginha, José Eduardo Rocha, João Pinharanda, Domingos Morais, João Antero Ferreira, Pedro Burgos, João Meireles, José Miguel Ribeiro, Paulo Lages, Mário Caeiro, Fernando Luís Sampaio

O programa Paideia – arte nas escolas, foi uma iniciativa de promoção do teatro, música, dança, artes visuais, fotografia audiovisual e escrita, do Clube Português de Artes e Ideias com o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Juventude que atingiu 180 escolas secundárias portuguesas, entre 1993 e 1997. Mais de 160 000 estudantes e 4 000 professores do ensino secundário participaram na iniciativa.

Criámos quatro pré-fabricados (200m² cada um) que foram transportados por camiões TIR e montados, sucessivamente, nas escolas envolvidas (duas semanas em cada escola). Apresentámos artistas contemporâneos e projetos de arte contemporânea em programas de interação e construção com os estudantes envolvidos. Este projeto pretendeu demonstrar, de forma sistemática e operacional, o valor das atividades artísticas no currículo escolar. A itinerância decorreu da impossibilidade de desenvolvimento das atividades desenhadas em espaço tradicional das escolas e como tal procurou ser também um desafio à reflexão sobre a arquitetura escolar. A itinerância procurou contribuir para uma integração de artistas e programas nas áreas das artes no ensino de uma forma estável, sendo apresentadas várias propostas para o efeito: formação de professores, artistas residentes na escola, circulação de projetos artísticos a nível nacional com uma unidade de validação tendo por referência o Centro Georges Pompidou em Paris, desenho de financiamento integrando autarquias locais e empresas. Mas esta iniciativa, desenvolvida em conjunto pelo Clube Português de Artes e Ideias, Secretaria de Estado da Inovação Educativa (Joaquim Azevedo, em 1992 Secretário de Estado da Inovação Educativa teve um papel decisivo na decisão da presença do Estado no projeto) e Secretaria de Estado da Juventude, terminaria por decisão governamental em Julho de 1997 (Ana Benavente teve essa responsabilidade) sem que as consequências de integração no sistema, apesar das avaliações muito positivas de professores e estudantes, tivesse acontecido (diferentemente aconteceu em França, onde em 2000 Jack Lang, à altura ministro da Educação, avançaria nesse sentido).por camiões TIR e montados, sucessivamente, nas escolas envolvidas (duas semanas em cada escola). Apresentámos artistas contemporâneos e projetos de arte contemporânea em programas de interação e construção com os estudantes envolvidos. Este projeto pretendeu demonstrar, de forma sistemática e operacional, o valor das atividades artísticas no currículo escolar. A itinerância decorreu da impossibilidade de desenvolvimento das atividades desenhadas em espaço tradicional das escolas e como tal procurou ser também um desafio à reflexão sobre a arquitetura escolar. A itinerância procurou contribuir para uma integração de artistas e programas nas áreas das artes no ensino de uma forma estável, sendo apresentadas várias propostas para o efeito: formação de professores, artistas residentes na escola, circulação de

projetos artísticos a nível nacional com uma unidade de validação tendo por referência o Centro Georges Pompidou em Paris, desenho de financiamento integrando autarquias locais e empresas. Mas esta iniciativa, desenvolvida em conjunto pelo Clube Português de Artes e Ideias, Secretaria de Estado da Inovação Educativa (Joaquim Azevedo, em 1992 Secretário de Estado da Inovação Educativa teve um papel decisivo na decisão da presença do Estado no projeto) e Secretaria de Estado da Juventude, terminaria por decisão governamental em Julho de 1997 (Ana Benavente teve essa responsabilidade) sem que as consequências de integração no sistema, apesar das avaliações muito positivas de professores e estudantes, tivesse acontecido (diferentemente aconteceu em França, onde em 2000 Jack Lang, à altura ministro da Educação, avançaria nesse sentido).

Algumas das 180 escolas secundárias que participaram no projeto:

Esc. Sec. Seomara da Costa Primo - AMADORA	Esc. Sec. de Mem- Martins CACÉM		
		Esc. Sec. Manuel Cargaleiro Fogueteiro/SEIXAL	Esc. Sec. de Sampaio Santana/SESIMBRA
Esc. Sec. nº 1 de Aveiro AVEIRO	Esc. Sec. da Gafanha da Nazaré - ÍLHAVO		
		Esc. Sec. Gabriel Pereira ÉVORA	Esc. Sec. de R. de Monsaraz REGUENGOS DE MONSARAZ
Esc. Sec. de Gouveia GOUVEIA	Esc. Sec. Ten.-Cel. Adão Carrapatoso - V.N.FOZ CÔA		
		Esc. Sec. de Castro Verde CASTRO VERDE	Esc. Sec. de Odemira ODEMIRA
Esc. Sec. de Penafiel PENAFIEL	Esc. Sec. Garcia da Horta PORTO		
		Esc. Sec. de V. R. Stº Ant. VILA REAL DE STº ANTÓNIO	Esc. Sec. Poeta António Aleixo - PORTIMÃO
Esc. Sec. Alcides Faria BARCELOS	Esc. Sec. D. Sancho I VILA NOVA DE FAMALICÃO		